

## Proposta de independência para o BC recebe críticas

*Requião e Jefferson Peres contestam idéia de autonomia, Geraldo Melo denuncia "excesso de poderes" e Cafeteira pergunta por que o Banco Central só aparece na hora de fazer liquidações*

### REFORMA TRIBUTÁRIA

#### Senadores defendem os estados

A reforma tributária não pode ser feita em prejuízo dos estados, advertem os senadores Edison Lobão (PFL-MA) e José Sarney, presidente do Senado. O PT também comentou a proposta do governo: o senador José Eduardo Dutra (SE) anunciou que seu partido vai apresentar um projeto próprio, com taxação sobre as grandes fortunas. **Página 3**

A tese favorável à independência do Banco Central foi contestada ontem por vários senadores. Roberto Requião (PMDB-PR) alertou que, com a concessão de autonomia ao BC, seria criado um outro poder na República, via redução das atribuições do Poder Legislativo.

A volta das discussões sobre a independência do BC, na opinião do senador Requião, embute uma premissa inaceitável. Segundo afirmou, essa posição faz supor que o Congresso Nacional seria fisiológico e que as autoridades monetárias teriam o privilégio da pureza.

Roberto Requião comentou, também, a recente intervenção no

Banco Econômico. Ele fez questão de solidarizar-se "de maneira absoluta" com as críticas feitas pelo senador Antônio Carlos Magalhães. A seu ver, as palavras "pesadas, duras e sinceras" proferidas pelo senador baiano teriam resgatado um pouco da dignidade do Legislativo frente ao Executivo. Para o senador paranaense, o governo federal procura submeter o Congresso para fazer passar reformas que ferem a soberania do país e evitar a regulamentação do



Roberto Requião

instituto das medidas provisórias.

Em aparte, o senador Lúcio Alcântara concordou com a necessidade de regulamentar a edição de medidas provisórias e confessou simpatizar com a idéia de um BC independente. Já para o senador Wilson Kleinübing (PFL-SC), o Bacen "sempre estará ligado ao Tesouro Nacional". Caberia ao Congresso, a seu ver, elaborar emenda constitucional para vedar a colocação de dinheiro público em entidades falidas.

### Autonomia, só sob o controle do Congresso

O excesso de poderes do Banco Central foi criticado ontem pelo senador Geraldo Melo (PSDB-RN), ao recordar a liquidação, em 1990, do Banco do Estado do Rio Grande do Norte (Bandern). Segundo o senador, nenhum dos motivos alegados pelo BC para decretar a liquidação, que ainda não foi concluída, se aplica ao Bandern.

De acordo com Geraldo Melo, o Bandern devia ao Banco Central pouco mais de US\$ 200 mil e não estava realizando operações de crédito para o governo do estado patrocinar campanhas políticas.

Outro motivo alegado pelo BC foi o lançamento de CDBs a "juros temerários" no mercado, que o senador rebateu, afirmando que 100% dos recursos do



Geraldo Melo

Bandern estavam sendo aplicados através do próprio BC.

Em aparte, o senador Jefferson Peres (PSDB-AM) criticou a idéia de soberania do Banco Central. "Não se concebe a soberania do BC. Soberano é o povo. O Banco Central pode ser

autônomo ou independente, desde que fique sob o controle do Congresso Nacional", afirmou.

O senador Epitácio Cafeteira (PPR-MA), em aparte, disse ser inexplicável que o Banco Central, que detém o controle do sistema bancário, inclusive com o direito de fiscalizar a qualquer momento, "se mantenha calado e só apareça na hora de liquidar e de intervir".

Geraldo Melo disse ainda que o atual processo de escolha do presidente do BC nada mais é do que um ato de cerimonial previsto na Constituição. "Estamos cumprindo uma formalidade", sentenciou. O senador defendeu a idéia de que o Senado tenha o poder de retirar do cargo a pessoa que não cumprir o que tiver sido compromissado no ato de sua escolha.

### NESTA EDIÇÃO

#### Crise social se agrava, diz Mauro

Página 3

#### CCJ vota hoje parecer do petróleo

Página 2

# CCJ vota hoje o parecer sobre a emenda do petróleo

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), presidida por Iris Rezende (PMDB-GO), reúne-se hoje, às 10h, para discutir e votar o parecer de Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) favorável à proposta de emenda constitucional que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo. Amanhã, a CCJ volta a se reunir para apreciar pauta de 33 itens.

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprecia hoje, às 10h, 23 projetos, entre os quais, o que veda as operações de emissão e venda a termo de Letras do Banco Central às instituições financeiras estaduais. De autoria de Gil-

berto Miranda (PMDB-AM), o projeto tem parecer favorável de João Rocha (PFL-TO).

Projeto que dispõe sobre a proteção à fauna, com parecer favorável de Onofre Quinan (PMDB-GO), estará em pauta amanhã na Comissão de Assuntos Sociais, presidida por Beni Veras (PSDB-CE).

## Sarney recebe governador de Misiones

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu na tarde de ontem o governador da província argentina de Misiones, Federico Ramon Puerta, que está em Brasília tomando providências para que o governo federal assumira sua parte na construção da ponte iniciada pelo então governador do Paraná, Roberto Requião, ligando o Brasil e a Argentina por aquela localidade.



Federico Puerta (C): contatos para concluir ponte

Acompanhando o governador, o senador Roberto Requião contou que há um ano e dois meses a obra está paralisada, por falta de providências burocráticas que

permitam ao Brasil e à Argentina assumirem sua conclusão. Ao reunir-se com o governador, o presidente Sarney elogiou Misiones, falando da beleza daquela

região. Do Congresso, o senador Roberto Requião acompanhou Federico Puerta a uma visita ao secretário da Receita Federal, Everardo Maciel.

## Adiado debate com Malan

O ministro Pedro Malan, da Fazenda, em contato com o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), informou da impossibilidade de comparecer ao debate que fora programado para hoje com os membros da comissão, em torno do problema do Banco Econômico. O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, que viria acompanhando o ministro, também transferiu seu encontro com os senadores.

## Muylaert fala hoje

O jornalista Roberto Muylaert, ex-presidente da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura de São Paulo, e presidente da RM Comunicações, será o primeiro expositor na Comissão Especial do Senado destinada a analisar a programação de rádio e televisão no país. Muylaert falará na reunião de hoje, a partir das 14 horas, na sala 9 da Ala Senador Alexandre Costa.

## Agenda do Dia

### PRESIDENTE

Senador José Sarney

- 10h - Recebe juízes de Tribunais Regionais do Trabalho.
- 10h30 - Recebe o professor Ignacy Saachs.
- 11h30 - Recebe o deputado distrital Manuel de Andrade.
- 11h50 - Recebe o subprocurador-geral da República, Naufel Filho.
- 12h - Recebe dirigentes da Força Sindical.
- 14h30 - Preside Sessão Ordinária do Senado.
- 18h30 - Participa da reunião da bancada do PMDB sobre Lei de Patentes.
- 19h - Participa do lançamento do livro *Tancredo vivo - casos e acasos*, do ex-ministro-chefe do Gabinete Civil Ronaldo Costa Couto. Local: Salão Negro do Congresso Nacional.

### PLENÁRIO

#### 14h30 - Sessão Ordinária do Senado

**Pauta:** \*PLC nº 93/95, que altera a Lei nº 8.432/92, para redefinir as jurisdições das Juntas de Conciliação e Julgamento nas Regiões da Justiça do Trabalho, e dá outras providências.

### COMISSÕES

#### 10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

**Pauta:** PEC nº 39/95, que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo. Discussão e votação do parecer. Local: Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

#### 10h - Comissão de Assuntos Econômicos

**Pauta:** Apreciação de projetos, destacando-se o Substitutivo oferecido ao PLS nº 165/95, que dispõe sobre a aplicação das receitas provenientes das privatizações. Local: Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa.

#### 14h - Comissão Especial destinada a analisar a programação de rádio e TV no país.

**Pauta:** Exposição do diretor-presidente da RMC, Roberto Muylaert, sobre "Uma política de comunicação para o Brasil do século XXI". Local: Sala 09 - Ala Senador Alexandre Costa.

#### 14h30 - Reunião da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul.

Local: Plenário 13, Anexo II da Câmara dos Deputados.

#### 17h - Comissão Especial do Vale do São Francisco

**Pauta:** Paineis sobre hidrovia do São Francisco. Expositores representantes do Ministério dos Transportes, da Companhia de Navegação do São Francisco (Franave), da Companhia Vale do Rio Doce e do Corredor Centro-Leste. Local: Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho.

#### 17h - CPI da Mineração

**Pauta:** Depoimento do presidente do Ibama, Raul Jungmann. Local: Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa

#### 18h - Comissão Especial destinada a estudar a reforma político-partidária

**Pauta:** Exposição do relator da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, destinada a estudar as reformas políticas e propor modificações da legislação eleitoral-partidária, deputado João Almeida. Local: Sala 09 - Ala Senador Alexandre Costa.

## REFORMA TRIBUTÁRIA

## Sarney não quer prejuízo para os estados



Mauro Miranda

## Mauro vê crise social mais grave

O senador Mauro Miranda (PMDB-GO) pediu ontem ao presidente da República que atente para a grave situação social no país, com o quadro de desemprego se acentuando, a construção civil desativada e ausência absoluta de financiamento para habitação popular. "O governo tem instrumentos, e, quando quer, pode tomar providências", afirmou.

Ele lembrou que, antigamente, o governo procurava atacar o problema com a criação de frentes de trabalho, como a abertura de estradas vicinais. "A pobreza e o desemprego trazem as doenças e a desorganização social", disse o senador, acrescentando que as cidades incham de pessoas que vêm do interior à busca de sobrevivência e que a classe média está sacrificada e assustada.

Mauro Miranda acusou os tecnocratas de transformar a sociedade brasileira em cova de experiências econômicas e pediu ao presidente da República mudanças na política econômica.

Depois de citar vários índices, o senador goiano disse que o número de empregos reduziu-se em mais de 60 mil nos últimos anos.

A reforma tributária proposta pelo governo precisa ser amplamente discutida no Congresso, porque os estados não podem ser prejudicados em benefício do fortalecimento da União. A opinião foi manifestada pelo presidente do Senado, José Sarney, ao assistir pela televisão, ontem de manhã, à entrevista do presidente da República. Sarney considera fundamental levar em conta que "a economia nacional significa a soma das economias estaduais".

Logo no começo da entrevista de Fernando Henrique, Sarney chamou a atenção para

o relato do presidente da República sobre a boa situação das finanças públicas e as perspectivas de êxito do Plano Real:

"Hoje, não há mais emergência, o país está dentro da normalidade, o próprio presidente da República apresenta números excelentes. Então, nós temos que olhar um pouco para a economia dos estados".

Conforme o presidente do Senado, se a União está precisando de recursos, os estados estão precisando muito mais. "É necessário que haja uma distribuição equitativa de receita, para que a União não te-

nha recursos sobrando, enquanto os recursos estaduais continuam insuficientes", disse.

O senador reconheceu que o Brasil precisa de uma reforma tributária para o desdobramento do Plano Econômico, mas ressaltou que a situação atual não é a de dois anos atrás, quando o Legislativo votou o Fundo Social de Emergência.

Sobre as compensações que o governo promete para cobrir eventuais perdas dos estados com a reforma tributária, o presidente do Senado disse que isso precisa ficar perfeitamente definido na lei.

## Lobão insiste em compensação

A reforma tributária, da maneira como está sendo anunciada, é injusta porque pretende tirar recursos dos estados mais pobres e não prevê mecanismos de compensação. A afirmação foi feita ontem pelo senador Edison Lobão (PFL-MA), ao relatar a situação de dificuldade em que vivem os estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Em aparte, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) conclamou os governadores e senadores dos estados nordestinos a se unirem para defenderem a região. "Se não

nos unirmos, a nossa região, dentro de poucas décadas, desaparecerá", previu.

O senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), também em aparte, reclamou da "total ausência de política regional no Brasil", e explicou que o Fundo Social de Emergência é composto de recursos que, em sua maioria, são suprimidos do Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

O senador Geraldo Melo (PSDB-RN) defendeu o que chamou de uma nova formulação para o orçamento da União.

## PT propõe taxar fortunas

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) previu para os próximos dias a apresentação da proposta de reforma tributária da bancada petista no Congresso. O projeto terá como um dos pontos principais a implantação do imposto sobre grandes fortunas.

Dutra disse que a iniciativa faz parte da postura de "oposição propositiva", definida pelo PT durante encontro nacional encerrado domingo, e no qual



Dutra

foi eleita a nova direção, tendo o ex-deputado José Dirceu como presidente. Também as reformas administrativa e previdenciária serão objeto de propostas originais do partido.

O senador afirmou que Luís Inácio da Silva é "um dos quadros mais capacitados já surgidos na esquerda deste país", tendo decidido afastar-se da presidência apenas para evitar suspeitas de caudilhismo.



José Roberto Arruda

## Economia está melhor, garante Arruda

"Pela primeira vez, vários institutos prevêem uma inflação abaixo de 2% ao mês, a partir de setembro", destacou ontem o senador José Roberto Arruda (DF), ao falar dos indicadores positivos do Plano Real divulgados nos últimos dias.

- As reservas internacionais do país voltaram a superar os 40 bilhões de dólares, depois de terem caído a menos de 30 bilhões com a crise do México. A balança comercial voltou a ter superávit e há uma tendência de queda dos juros, especialmente depois que o Banco Central abandonou o compulsório dos bancos - acrescentou.



Valmir Campelo

## Valmir destaca o papel da maçonaria

A comemoração nesse domingo (20), do Dia do Maçom foi destacada ontem pelo senador Valmir Campelo (PTB-DF), ao ressaltar que a maçonaria brasileira presta inestimável contribuição ao governo. Sem ostentação ou alarde e sem nada pedir em troca, como ele afirmou, os maçons têm ajudado na redução das desigualdades sociais e na erradicação da pobreza no país.

A importância social e política da maçonaria na história nacional e mundial não é novidade, reconheceu Valmir Campelo. Ele citou especificamente a participação dos maçons na queda do regime feudal, com a Revolução Francesa, e no Brasil Imperial, com a luta pela independência e pela Proclamação da República.

O sucesso dos empreendimentos assumidos pela maçonaria estaria, no entendimento do parlamentar, no fato de ela priorizar a liberdade e a virtude, associadas à disciplina.

# Contrabando ameaça o país, diz Cabral

*Senador cobra providências do governo para ajudar milhares de comerciantes*

O contrabando de mercadorias procedente do Paraguai tem sido motivo de angústia para comerciantes do extremo Norte ao extremo Sul do país. O alerta foi feito ontem pelo senador Bernardo Cabral (PP-AM), ao ler, em plenário, manifestos que recebeu da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus e do Clube de Diretores Lojistas de Cruz Alta (RS). Os lojistas do Amazonas e do Rio Grande do Sul se dizem alarmados com o crescimento do contrabando, que estaria causando prejuízos ao comércio legal-



Bernardo Cabral

mente estabelecido, acrescentou o parlamentar.

Bernardo Cabral informou já ter cobrado do presidente da República e do ministro da Fazenda, Pedro Malan, a adoção de providência para acabar com o comércio informal de produtos eletroeletrônicos no país.

- Espero que em breve haja alguma providência para que nós não possamos, mais uma vez, sentir na pele de cada brasileiro que estamos sustentando um país vizinho - por mais amigo que seja -, fazendo com que o nosso povo se torne miserável - declarou.



Júlio Campos

## Júlio Campos elogia projeto da Codeplan

O senador Júlio Campos (PFL-MT) comentou ontem a assinatura de convênio entre a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) e o Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), órgão vinculado à ONU, para a realização do Programa de Demografia para a Região Centro-Oeste. O projeto tem como objetivo integrar as diversas variáveis relativas à ocupação populacional nos processos de planejamento e desenvolvimento da Região Centro-Oeste.

Júlio Campos lembrou que o Centro-Oeste tem vivido nas últimas décadas um processo de esvaziamento populacional no meio rural. De acordo com o senador, a proposta é imprescindível para a definição de políticas públicas governamentais de desenvolvimento.

Júlio Campos cobrou dos senadores a votação, em regime de urgência, de projeto de sua autoria que dá o nome do compositor Tom Jobim ao aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro.

## Privatização da RFFSA preocupa Alcântara

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) manifestou ontem receio de que a privatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) possa levar a uma desativação das linhas que atendem às regiões pobres, especialmente no Nordeste.

Lúcio Alcântara destacou que o BNDES ainda não tem um modelo definitivo, mas a idéia é criar empresas para que operem o sistema

brasileiro, pois uma parte das linhas seria explorada por grupos privados.



Lúcio Alcântara

Em resposta a um pedido de informações do senador, o BNDES recomenda ao governo que, ao entregar trechos ferroviários à iniciativa privada, estabeleça tarifas máximas a serem cobradas dos usuários, mas sempre com reajustes automáticos toda vez que a inflação subir.

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho  
**2º Vice-Presidente:** Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares  
**2º Secretário:** Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias  
**4º Secretário:** Emandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antônio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal  
**Diretor da Secretaria de Comunicação Social:** Fernando Cesar Mesquita  
**Diretor da Subsecretaria de Divulgação:** Helival Rios ■ **Coordenador de Jornalismo:** Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa:** José do Carmo Andrade ■ **Editores:** Djalba Lima e Edson de Almeida  
**Diagramação:** Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ **Fotos:** Célio Azevedo e Márcia Kalume ■ **Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**